Angola — Ficha

12.º Ano | Literaturas de Língua Portuguesa | 3 páginas

> **Competências que desenvolve:** Conhecer obras de Angola, os eixos das periferias urbanas, da transmissão oral e dos rituais, e contextualizá-las nos paradigmas nacionais.

1. Verdadeiro ou Falso

a) A literatura angolana contemporânea dá especial atenção às periferias urbanas. → ____

b) A transmissão oral desapareceu por completo nas literaturas africanas de língua portuguesa. → ____

c) «Vamos descobrir Angola» (1948) antecedeu a escrita moderna angolana. → ____

d) Os rituais de vida, amor e morte são um eixo do AE para Angola. → ____

2. Completar

a) O romance *Mayombe*, sobre uma unidade de guerrilha na floresta, é de _____.

b) As novelas de *Luuanda*, que retratam os musseques da capital, são de _____.

c) A revista que deu voz à nova geração depois de «Vamos descobrir Angola» chama-se _____.

3. Escolha múltipla

a) A periferia urbana na literatura angolana é sobretudo: a) exclusão que também ensina resistência b) lugar sem interesse c) apenas comédia

b) A literatura de transmissão oral inclui: a) contos, provérbios e cantigas b) romances urbanos c) ensaios políticos

c) Um dos rituais referidos pelo AE: a) a vida, o amor e a morte b) o transporte público c) a meteorologia

4. Liga o autor à obra

a) Pepetela — ___ b) Luandino Vieira — ___ c) José Eduardo Agualusa — ___

1) *Mulato* · 2) *Mayombe* · 3) *Luuanda*

5. Resposta curta

a) Porque é que a periferia é também «lição de resistência»? b) O que a oralidade conserva que a escrita não substitui? — ___

© 2026 Estudantices

6. Leitura e interpretação

«Numa das novelas de *Luuanda*, uma criança cresce entre a poeira do musseque e aprende que sobreviver é uma arte quotidiana.»

a) Que eixo do AE este texto ilustra? — ___

b) Como ligarias este retrato ao de uma obra urbana de outro país lusófono? — ___

7. Contexto e obra

a) Porque é que a literatura angolana moderna nasceu em torno de movimentos e revistas? — ___

b) Como é que a guerra de independência marca a temática de *Mayombe*? — ___

8. Oralidade e outras artes

a) Um provérbio funciona, na comunidade, como _____ (o que ensina e como?). — ___

b) Como pode a música popular angolana dialogar com a literatura? — ___

9. Verdadeiro ou Falso — consolidação

a) Ler só autores de Portugal dá conta do que o AE pede. → ____

b) A dimensão exemplar dos rituais quer dizer que os contos ensinam modos de viver. → ____

c) A oralidade inclui cantigas, contos e provérbios. → ____

10. Produção escrita

Escreve 6 a 8 linhas sobre um eixo de Angola (periferias, oralidade ou rituais): uma obra, um autor e o contexto.

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T · b) F — a oralidade continua viva e alimenta a escrita · c) T · d) T

2. a) Pepetela b) Luandino Vieira c) *Mensagem*

3. a) a) b) a) c) a)

4. a)-2 b)-3 c)-1

5. a) Porque crescer na periferia exige engenho e solidariedade: os textos mostram que o que o espaço nega se conquista coletivamente. b) A voz, o gesto e a memória coletiva — a oralidade guarda a forma de contar de uma comunidade, não só a informação.

6. a) As periferias urbanas, suas metamorfoses e lições de resistência. b) Pela comparação: o musseque de Luanda e a favela de outro país lusófono partilham a exclusão, mas cada obra tem o seu contexto e a sua voz — comparação com critério, nunca identificação.

7. a) Porque a escrita moderna organizou-se contra o silêncio colonial: os movimentos e as revistas deram público e projeto a uma geração que se descobria autora. b) A guerra está no centro da ação e das escolhas dos personagens: a floresta de *Mayombe* é palco e prova de uma nação em construção.

8. a) Ensinamento moral e prática — resume a sabedoria da comunidade e orienta o comportamento. b) A canção narra, comenta e fixa temas da vida — como o semba, que conta histórias de amor e cidade com a mesma matéria da literatura (relação interartística).

9. a) F — o AE exige obras de, pelo menos, cinco países de língua portuguesa. b) T · c) T.

10. (Modelo) «Em *Luuanda*, Luandino Vieira retrata os musseques onde a cidade pobre se organiza: a criança da novela sobrevive com o que a rua lhe dá e transforma a falta em engenho. Escrita durante a guerra de independência, a obra mostra a periferia como escola de resistência. O contexto — a Luanda colonial em transformação — explica o tom: o que parece miséria é, na página, dignidade organizada.»

© 2026 Estudantices